# ETNOBOTÂNICA NO MACIÇO DE BATURITÉ, ESTADO DO CEARÁ, BRASIL

**Amanda Bezerra da Silva [1], Isaú Martins Pereira [2], Elizeu Matos da Cruz Filho [3], Antônia Larissa da Silva Maia [4], Matheus Bessa da Silva [5], Jullyana Cristina Magalhaes Silva Moura Sobczak [6]**

## RESUMO

A etnobotânica estuda as inter-relações entre o ser humano e as plantas, incluindo o registro dos conhecimentos populares que as pessoas têm sobre a utilidade e propriedades das plantas. Tais conhecimentos populares fazem parte do patrimônio cultural do país e representam uma fonte valiosa de informações para a conservação e uso sustentável da diversidade vegetal associada a tais conhecimentos. O presente trabalho realizou uma pesquisa etnobotânica na região do Maciço de Baturité, estado do Ceará, Brasil, nas cidades de Acarape, Redenção, Mulungu, Aratuba, Guaramiranga e Pacoti. Foram realizadas 56 entrevistas com os moradores, selecionados a partir da técnica da bola de neve, os quais foram questionados sobre as plantas que os mesmos conheciam com diferentes finalidades e propriedades, tais como: medicinais, tóxicas e repelentes naturais, alimentícias, incluindo as de uso não convencional (PANCs), dentre outras. Foram citadas 672 plantas, com diferentes propriedades ou finalidades. Através da técnica da turnê guiada, foram realizadas coletas botânicas de 223 plantas citadas, as quais foram herborizadas. Foram identificadas 134 espécies vegetais, as quais foram depositadas no Herbário Prisco Bezerra na Universidade Federal do Ceará (UFC) e no Herbário da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).

**Palavras-chave:**

diversidade vegetal. etnobiologia. biodiversidade.

[1] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências Exatas e da Natureza,ICEN, Discente, e-mail: amandaosusa211@gmail.com
[2] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira., Instituto de Ciências Exatas e da Natureza, Discente, e-mail: isaump89@gmail.com
[3] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira., Instituto de Desenvolvimento Rural, Discente, e-mail: elizeu.unilab@gmail.com
[4] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira., Instituto de Ciências Exatas e da Natureza, Discente, e-mail: larissamaiiaa@gmail.com
[5] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira., Instituto de Ciências Exatas e da Natureza, Discente, e-mail: matheusbessa08@gmail.com
[6] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira., Instituto de Ciências Exatas e da Natureza, Docente, e-mail: sobczak@unilab.edu.br

## INTRODUÇÃO

A biodiversidade, além de responsável pelo equilíbrio ambiental, é fonte de recursos naturais necessários para o desenvolvimento humano, sendo dessa retirada meios básicos de sobrevivência, como alimento, medicamento, materiais para construções entre outros (MMA, 2000). Porém, a ação antrópica de extração massiva desses recursos, causa a perda de diversos hábitats e ecossistemas, reduzindo a disponibilidade desses recursos na natureza (Salati et. al., 2006). A etnobotânica estuda as inter-relações entre o ser humano e as plantas, incluindo o registro dos conhecimentos populares que as pessoas têm sobre a utilidade e propriedades das plantas. Tais conhecimentos populares fazem parte do patrimônio cultural do país e representam uma fonte valiosa de informações para o uso sustentável e conservação da diversidade vegetal associada a tais conhecimentos. De acordo com Albuquerque & Andrade (2002), apesar da grande utilização da flora pela população local, ainda são poucos os estudos etnobotânicos no nordeste semi-árido, portanto sendo pouco registrado o conhecimento que estas populações têm sobre a utilidade das plantas. Deste modo, este trabalho teve como objetivo realizar um estudo etnobotânico na região do Maciço de Baturité, estado brasileiro do Ceará.

## METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado na região do Maciço de Baturité, estado do Ceará, Brasil, nos municípios de Acarape, Redenção, Mulungu, Aratuba, Guaramiranga e Pacoti. Foram realizadas entrevistas estruturadas com perguntas abertas e fechadas onde os moradores locais foram questionados acerca do seu conhecimento sobre plantas medicinais, tóxicas e repelentes naturais, alimentícias, incluindo as alimentícias não convencionais (PANCs) e plantas com outras finalidades, que foram agrupadas na categoria outros usos, tais como recursos madeireiros, biocosméticos, biojóias, paisagismo, plantas mágicas e utilizadas em rituais e crenças, dentre outras. Para cada planta citada foram feitas fichas específicas com suas características morfológicas e aspectos botânicos. A seleção dos entrevistados foi feita através da técnica da bola de neve (Bailey, 1994), e teve por objetivo alcançar o maior número de especialistas da região. Simultaneamente, foram realizadas coletas das espécies vegetais citadas através da técnica da turnê guiada, onde foram realizadas trilhas ou caminhadas com os entrevistados por caminhos de sua preferência, podendo ser quintais, jardins, praças ou florestas nativas. O material vegetal coletado foi herborizado. As espécies identificadas foram depositadas no Herbário Prisco Bezerra da Universidade Federal do Ceará (UFC) e no Herbário da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No município de Acarape, foram realizadas 13 entrevistas, onde 12 estão em andamento e uma foi concluída. Cerca de 76% dos entrevistados se declararam agricultores com idade entre 30 e 80 anos. Somente um entrevistado possuía escolaridade completa até o 2º ano do ensino médio. Foram citadas 223 plantas com nomes diferentes. Foi observado maior conhecimento sobre plantas para fins medicinais, com 86 citações e fins madeireiros e ornamentais, com 76 citações.

Em Redenção, encontram-se 8 entrevistas em andamento, das quais 62% dos entrevistados são agricultores e possuem idade entre 28 e 85 anos. Apenas um entrevistado possui o ensino médio completo até o 3º ano. Foram citadas 228 plantas com nomes diferentes, em sua maioria para fins medicinais e alimentícios.

No município de Aratuba, encontram-se 6 entrevistas em andamento. Os entrevistados possuem idade entre 50 e 80 anos, e cerca de 50% são agricultores e analfabetos. Observou-se que 3 entrevistados possuem o ensino superior completo. Foram citadas 197 plantas com nomes diferentes, sendo a maioria para fins alimentícios.

No município de Mulungu, encontram-se 9 entrevistas em andamento, onde uma foi finalizada. Os entrevistados possuem idade entre 55 e 90 anos, e 57% possuem ensino superior completo. Foram citadas

238 plantas com nomes diferentes, sendo a maioria para fins alimentícios.
Em Guaramiranga, 3 entrevistas estão em andamento e 2 finalizadas. Observou-se que os entrevistados possuem idade entre 50 e 90 anos, sendo 60% agricultores. A maioria dos entrevistados são analfabetos e somente um indivíduo possui ensino superior completo. Foram citadas 199 plantas, a maioria útil para alimentação e confecção de artesanatos.
Na cidade de Pacoti, foram realizadas 14 entrevistas onde 7 foram finalizadas e 7 permanecem em andamento. Os entrevistados possuíam idade entra 30 e 95 anos e 64% eram agricultores onde dois continham o ensino médio completo até o 2º ano. Foram citadas 407 plantas com nomes diferentes demonstrando maior conhecimento sobre plantas medicinais e alimentícias. O gráfico 1 trás a relação entre municípios participantes da pesquisa, quantidade de entrevistas realizadas e número total de plantas citadas.
No total, foram realizadas 56 entrevistas, onde 10 foram finalizadas e 46 estão em andamento. Cerca de 71% são trabalhadores rurais e somente 11% possuem ensino médio completo até o 2º ano. Foram citadas um total de 672 plantas com nomes diferentes, 267 para fins medicinais, 111 plantas tóxicas e repelentes naturais, 251 para fins alimentícios e 319 com outros usos (gráfico 2). Foram coletadas e herborizadas 223 plantas e identificadas 134 espécies vegetais.
Para fins medicinais, foram citadas plantas para tratar diversas enfermidades, principalmente para os sintomas de gripe, tosse, secreção pulmonar, congestionamento nasal, inflamação na garganta e dores em geral. As plantas medicinais mais frequentemente citadas foram: aroeira, sendo citada a casca do tronco em banhos para tratar infecções, inflamações e cicatrização; alfavaca, para banhos em crianças com sintomas de gripe e inalação do cozimento de suas folhas e galhos para congestionamento nasal; malvarisco, utilizado em garrafadas, xaropes, lambedores e chás com outras plantas como anil, hortelã, limão, casca de laranja, para tratar sintomas de gripe. No tratamento de verme, tanto para humanos quanto animais, foram citados abóbora ou jerimum através da ingestão de suas sementes cruas e o jaracatiá, através da ingestão do fruto in natura. Para o tratamento e prevenção de câncer foram citados o uso do fruto do noni em sucos e cozimentos, e o ipê ou pau d'arco, no qual é utilizado a casca do caule junto com as folhas da graviola em suco ou chá. Outras enfermidades, como infecções e bicheiras, tanto em humanos e animais, foram citadas a cabeça-de-nego, batata-fortuna e batata-de-purga. As partes vegetais mais utilizadas para os fins medicinais citados na pesquisa foram folhas, casca do caule e raiz.
Entre as plantas tóxicas, as mais citadas foram: tingui, sua ingestão provoca a morte em animais, principalmente em criações de gado;urtiga e o cansanção, cujo contato com a folha, causando coceira, irritação e queimadura e o comigo-ninguém-pode, cujo látex é causador de coceira em contato com a pele, cegueira em contato com os olhos.
Como defensivos para pragas que atacam as plantações, foi citado o fumo, sendo preparado com suas folhas em repouso imersas em água, e utilizado para pulverizar plantações; foi citada também a mandioca, sendo utilizado o líquido resultante do processo de fabricação da farinha, para pulverizar plantações. Para repelir insetos de casa, como moscas, muriçocas e mosquitos são realizadas pulverizações nas casas com a água em repouso das folhas de neem, eucalipto e citronela.
Para fins de alimentação humana, foram citadas plantas cultivadas pelos informantes, tais como milho, fava, feijão, bananeira, mangueira, mamão e acerola, assim como plantas alimentícias não convencionais, nativas da Caatinga, tais como a almeixa. Para a alimentação animal, foram citados capins, tais como o capim-elefante e o capim-pé-de-galinha, citados para alimentação de criações de gado, ovelha e bode. Foram citadas uma grande diversidade de plantas para outras finalidades, agrupadas na categoria outros usos, tais como recursos madeireiros, biocosméticos, biojóias, paisagismo, dentre outras. Dentre as plantas citadas para usos madeireiros, estão a aroeira, carnaúba e o sabiá, para construção de móveis, portas, janelas, linhas de casa, tábua, cabos de enxada e vassoura. Foram citados biocosméticos para tratamento de pele e cabelo, tais como shampoos feitos com babosa e abacate, e clareadores dentais feitos com a casca do caule do juá. Para confecção de biojóias, foram citadas as sementes de açaí, para fabricação de pulseiras e cordões; o coco, tanto a palha quanto a casca do fruto e o fruto do coco babaçu para confecção de cestas e jóias. Foram citadas plantas para fins paisagísticos, para enfeitar jardins, calçadas e quintais, roseiras, orquídeas, helicônias e jasmins, e para arborização de praças e calçadas, o benjamim, castanhola, munguba, sempre-viva ou sempre-verde. Também foram citadas plantas para benzer e rezar, tais como a arruda, pinhão-roxo,

mastruz e vassourinha, e plantas para afastar más energias e inveja, tais como o comigo-ninguém-pode e a arruda.

**Gráfico 1:** Relação entre os municípios participantes da pesquisa, quantidade de entrevistas realizadas e número total de plantas citadas, na pesquisa etnobotânica realizada nos municípios de Acarape, Redenção, Aratuba, Mulungu, Guaramiranga e Pacoti, na região do Maciço de Baturité-CE, Brasil.

**Gráfico 2:** Quantidade de plantas citadas por categoria de uso das plantas, nas entrevistas etnobotânicas realizadas nos municípios de Acarape, Redenção, Aratuba, Mulungu, Guaramiranga e Pacoti, na região do Maciço de Baturité-CE, Brasil.

## CONCLUSÕES

Observou-se que a maioria dos especialistas locais indicados pela população para participarem desta pesquisa na região do Maciço de Baturité, se constituem trabalhadores rurais, com baixo nível de escolaridade formal e com grande conhecimento popular sobre as propriedades e utilidades de diferentes espécies vegetais, principalmente sobre plantas medicinais, mas também sobre plantas tóxicas e repelentes naturais, alimentícias convencionais e não convencionais, e sobre plantas com outros usos. Este estudo contribuiu para o registro e valorização deste conhecimento popular

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos moradores locais pela receptividade e disponibilidade durante a realização das entrevistas, e à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG) da UNILAB, pela concessão de bolsa a Amanda Bezerra da Silva, através do Edital PROPPG Nº 03/2017, Seleção de Projetos para o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica PIBIC/UNILAB e PIBIC/CNPq (IC, Af e ICJ) 2017-2018.

## REFERÊNCIAS

Albuquerque UP, Andrade LHC. 2002. Conhecimento botânico tradicional e conservacão em uma área de caatinga no Estado de Pernambuco, Nordeste do Brasil. Acta Bot Bras. 16:273–285.

Bailey, K. 1994. Methods of social research. 4ª ed. The Free Press, New York. 588pp.

BRASILIA, Ministério do Meio Ambiente (MMA), Politica Nacional de Biodiversidade, 2000.

Salati, E., Santos, A. A., & Klabin, I. (s.d.). Temas ambientais. In: ESTUDOS AVANÇADOS 20 (pp. 107-127).

.